

REFLEXÕES SOBRE O CURRÍCULO NA POLÍTICA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

Sandra Denise Bandeira Guerra¹;
Viviane Harnisch Neuhaus².

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo temático 1

A Secretaria Municipal de Educação atende em torno de cinco mil e quinhentos alunos, em 13 escolas de Ensino Fundamental, 14 escolas de Educação Infantil, e 4 escolas de Educação Infantil conveniadas com o município. Entre 2016 e 2023 foram criadas mais de 600 novas matrículas em tempo integral, passando de 765 para 1429. Em 2023, demandada pela Lei Federal nº 14.640/2023, que instituiu o Programa Escola em Tempo Integral, a secretaria foi desafiada a elaborar sua Política de Educação Integral em Tempo Integral. Política esta que teve como ponto de partida o diagnóstico da realidade municipal: escolas, turmas, currículo, profissionais, espaços físicos, material didático, transporte, alimentação, enfim, forças, fragilidades e possibilidades da Rede Municipal de Ensino. Instituiu-se um grupo de trabalho, com profissionais da secretaria, que, em articulação com as equipes das escolas e suas comunidades, deram forma à política municipal, a qual foi submetida à apreciação e aprovação pelo Conselho Municipal de Educação, em dezembro de 2023. Esse relato de experiência tem o objetivo de trazer as reflexões do grupo de trabalho, com foco na organização do currículo da escola em tempo integral. O tempo integral nessa escola não pode se resumir à ampliação da jornada escolar, pois o aumento da carga horária não é garantia de educação de qualidade, não podendo ser confundido com iniciativas que visam muito mais a ocupar o tempo das crianças/estudantes do que efetivamente o seu pleno desenvolvimento. É preciso que a centralidade da Proposta Político-Pedagógica da escola em tempo integral esteja no desenvolvimento de um currículo articulado entre o trabalho em cada um dos turnos, com metas e objetivos claros quanto à aprendizagem e ao sucesso escolar de todos e de cada um de seus estudantes. O currículo, nessa escola, se materializa na execução do planejamento coletivo dos professores, na articulação da escola com o seu território e seus múltiplos olhares da e para a realidade de cada estudante e de cada turma. Esse currículo deve estar comprometido com a formação das crianças/estudantes, para muito além do cuidar enquanto os pais trabalham, pensado e planejado de forma a garantir a aprendizagem e o desenvolvimento integral de todos. A partir dessas reflexões, debatidas de forma circular pela secretaria, com suas escolas e comunidades,

¹Secretaria Municipal de Educação, Carazinho/RS, e-mail: sandradbandeira@hotmail.com, cursista do Programa de Formação Continuada para Profissionais da Educação Básica na Perspectiva da Educação Integral em Tempo Integral.

²Secretaria Municipal de Educação, Carazinho/RS, e-mail: vivineuhaus@yahoo.com.br, cursista do Programa de Formação Continuada para Profissionais da Educação Básica na Perspectiva da Educação Integral em Tempo Integral.

formatou-se um documento básico, com orientações curriculares gerais para as escolas com matrículas em tempo integral. Ao ser institucionalizada, essa política estará em constante avaliação, pelos atores que fazem e vivem a educação integral nas nossas escolas. Nessa construção, ganha ênfase o debate sobre a transformação da escola e o seu papel: ser lugar e tempo de convivência de pessoas que aprendem juntas, transformando o cotidiano, estimulando e possibilitando novas perspectivas de aprendizagem e participação, avançando na busca pela formação de indivíduos protagonistas. Uma escola que, pelo fortalecimento da convivência democrática e de um ambiente socioambiental pacífico, saudável e inclusivo, promove uma Educação, de fato, Integral.

Palavras-chave: Política, Educação Integral em Tempo Integral, Currículo.